

Nome: Geovanna Ribeiro Gonçalves

Local de publicação: Letras para Todos

A Semiótica dos Hieróglifos: De volta às Pirâmides do Antigo Egito

A Semiótica estuda os signos e suas relações com os significados por meio de análises estruturais, fonéticas, históricas, etc. É notável que é um vasto campo para estudos e pode-se dizer que sempre está em constante evolução. As culturas mudam, e, conseqüentemente, um signo que antes era usual pode tornar-se incompreensível ou perder sua utilidade. Por exemplo, a palavra “pachorra”, muito usada nos anos 70, embora registrada nos dicionários da língua portuguesa, já não é usada. Acabou sendo substituída por palavras como “calma”, “preguiça”, “de boas”, etc.

Para a Semiótica, se há um significado no som, na imagem, no símbolo, há um signo. As pinturas são um dos signos mais antigos, tendo seus primeiros vestígios em cavernas com cerca de 30 mil anos, desenhadas pelo povo pré-histórico. Já no Antigo Egito, os símbolos eram usados como meios de comunicação, com significado religioso, social, entre outros. Os chamados hieróglifos eram uma forma de expressão muito detalhada e complexa; estima-se que haja mais de 700 sinais diferentes, que representavam sons, ideias, objetos e conceitos abstratos.

As grandes pirâmides do Egito são repletas de hieróglifos (desenhos simbólicos) que contam histórias, mostram preces e fazem até advertências para as próximas vidas. Por serem as pirâmides grandes tumbas, era de praxe conterem símbolos que significassem desejos para a próxima vida, como riqueza e prosperidade. Alguns hieróglifos comuns eram *Ankh*, com significado de “vida eterna”, e *Uraesus*, que é uma cobra e significa “realeza” e “proteção divina”. Estes signos e vários outros podem ser analisados pela semiótica e, a partir disso, é possível interpretar seu significado. Embora muitos símbolos egípcios tenham sido decodificados há muito tempo, nem todos os hieróglifos possuem interpretação.

Essas artes possuem enorme significação; elas não foram feitas somente para manifestar uma língua, mas também espiritualidade e cultura. Cada cor e a forma como o signo está demonstrado, se está direcionado à esquerda ou à direita, e se tem outro hieróglifo em cima ou embaixo etc., possui um significado, geralmente religioso. Por exemplo, as figuras direcionadas ao Oeste estão ligadas à morte. Uma outra curiosidade é que alguns animais estão representados decapitados ou com partes decepadas. Isso se deve à crença de que as figuras poderiam ganhar vida após a morte, e, para não acontecer de algum humano ser ferido pelos animais representados, eram feitos estes cortes nos bichos, assim não conseguiriam atacar as pessoas.

Para a análise dos hieróglifos, é preciso considerar três categorias:

Os pictogramas:

São as representações dos objetos. Estes desenhos são concretos, buscam o objetivo de se assemelhar ao que se está representando. Um exemplo nos dias de hoje são algumas placas de trânsito, que, com apenas um desenho, conseguem transmitir uma mensagem, como a placa que indica a faixa de pedestre. Já no Antigo Egito, um bom exemplo é a representação do sol, que era um círculo com um ponto no meio.

Os ideogramas:

Estas formas são desenhos representando ideias, ações e conceitos abstratos como o amor, raiva, etc. Uma curiosidade é que algumas línguas orientais usam ideogramas na escrita do seu idioma, como o mandarim. Um bom exemplo de ideograma egípcio usado nas pirâmides é o *Ankh*, que simboliza a vida. O seu desenho é uma cruz com um laço no topo; obviamente é um conceito abstrato, pois não tem um sentido literal por trás.

Os fonogramas:

São as representações dos sons, o que se dá por uma sílaba ou consoante específica. As representações aconteciam de acordo com o número de sons. Eram divididos em três formas: unilíteros, quando se trata de apenas um som, ou seja, uma letra do alfabeto; bilíteros, combinações de duas consoantes; e trilíteros, combinação entre três consoantes. Os egípcios não marcavam as vogais, então as representações eram apenas de consoantes.

Um exemplo de hieróglifo muito conhecido e usado até hoje é o “Olho de Hórus”, que foi representado com bastante ênfase no clipe de “Dark Horse”, da Katy Perry. Como na produção da cantora, os hieróglifos são ligados muitas vezes ao misticismo, a formas enigmáticas (ou misteriosas), mas, nesse caso, o olho significa proteção, sabedoria e espiritualidade.

Conclui-se que os hieróglifos presentes nas pirâmides do Egito são de extrema riqueza para um estudo semiótico. É possível fazer várias abordagens para pesquisa, até mesmo aproximá-los de situações e linguagens atuais. Os “memes” podem facilmente ser associados aos hieróglifos do Antigo Egito e são, ultimamente, a linguagem mais universal da *internet*. Afinal, são figuras que ilustram e representam ideias, ações, modos de vida e cultura. Os *emojis*, também usados em redes sociais como *WhatsApp*, são igualmente um interessante meio de comunicação. Pela semiótica pode-se aproximar os hieróglifos dos *emojis* e *memes* porque são formas de expressão que envolvem imagens, sons e cultura.

Entende-se que, desde os primórdios da humanidade, o ser humano já buscava formas de comunicar-se, como os pré-históricos com suas cavernas, os egípcios com seus hieróglifos e não distante, hoje em dia, em relação a figuras e imagens, o homem moderno, com seus *emojis*, *memes* e outros. É interessante pensar que, antes de escrever, as pessoas aprendem primeiro a desenhar, e não só rabiscar imagens sem contextos, mas com significados. As crianças não pintam coisas sem sentidos, geralmente são retratos de sua família, coisas que estão vendo, vivenciando ou medos que estão sentido.

Neste sentido, o papel da Semiótica no estudo de uma língua, ou das linguagens, e até mesmo do próprio ser, é fundamental. Ao considerar o aspecto social da Semiótica, é possível fazer várias observações sobre uma cultura e modos de viver. Ao reconstruir conceitos e sentidos presentes em pinturas produzidas há milênios, é possível interpretar os pensamentos e crenças de povos ancestrais, que estão na base da formação do homem moderno. É notável a linha evolutiva dos sistemas de comunicação humana, que em toda a sua história esteve buscando significar o mundo com o uso das linguagens visuais, desde as pirâmides do Egito até os meios digitais atuais.